

SEA SHEPHERD

O Brasil finalmente se virando para o oceano

Fechando o oceano que hoje separa lideranças e animais marinhos.

Há hoje uma explícita dissonância na maneira que cuidamos de nossos biomas terrestres, e como cuidamos do oceano. Vivemos um 'ecossistemismo' que, em essência, nos faz ignorar o maior e mais importante bioma do planeta, a nossa maior fonte de biodiversidade, nosso maior sequestrador de carbono, nossa fonte soberana de oxigênio: o oceano.

Os próximos dois mandatos inteiros farão parte da Década do Oceano: declarada pela ONU como resposta a uma necessidade urgente de vermos além do verde, também o azul. O oceano é o bioma de maior biodiversidade do planeta ¹, responsável por mais da metade do oxigênio que respiramos ², absorvendo 90% do calor ³ e 40% do CO₂ emitido por ações humanas ⁴. Para manter este papel, é necessário manter um ecossistema balanceado e sua biodiversidade preservada: proteger os animais marinhos é proteger a nossa própria existência na terra.

Os ecossistemas oceânicos precisam estar em balanço para sobreviver, e está perdendo fôlego ⁵. Noventa por cento dos animais mortos ao ano pelo ser humano hoje são marinhos: um índice conservador de 1 trilhão de animais mortos ⁶ por ano com técnicas de crueldade animal e destruição de habitats inimagináveis, como a pesca de arrasto de fundo que destrói ecossistemas marinhos de maneira irrecuperável, a pesca à deriva que estende suas redes por dezenas de quilômetros, a pesca de espinhel que mata metade dos animais sem intenção de captura, como tubarões, tartarugas marinhas, baleias e golfinhos e aves.

A pecuária e agricultura intensiva também afetam diretamente o oceano: pela utilização de peixes como alimento para os animais, e pela devastação de ecossistemas por agrotóxicos e fertilizantes despejados em sistemas hídricos do país e do mundo ⁷.

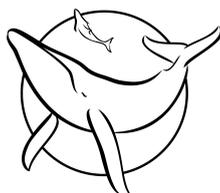
37% dos peixes retirados do mar são hoje usados para alimentar outros animais, como galinhas, porcos ou peixes de aquicultura.

A aquicultura não fecha a conta: gasta-se de três a cinco quilos de peixes retirados do mar para alimentar 1 quilo de peixes criados em cativeiro, isso sem contar as pragas e toxicidades que disseminam no ecossistema oceânico que se encontram, afetando inúmeras espécies.

1/5 dos peixes hoje consumidos no mundo vêm de pesca ilegal, não reportada ou não documentada.

40% dos animais retirados do mar são 'bycatch', conhecido como pesca não intencional - sendo assim muitas vezes descartados: 300 mil baleias e golfinhos mortos por ano, todas espécies de tartarugas marinhas em risco de extinção, 40% das espécies de tubarões e raias no Brasil em risco de extinção.

Não é à toa que 90% da quantidade de grandes peixes no oceano já desapareceu⁸.



SEA SHEPHERD

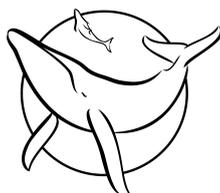
Enquanto todos animais selvagens em terra são protegidos por lei da caça e comércio, a maioria dos animais selvagens marinhos são tratados como produto: o Brasil não sabe o que acontece em 94% das 118 populações de animais marinhos alvo da pesca. Apenas 8.5% estão no seu Plano de Gestão, e somente 3% tem limite de captura estabelecido. Quase metade das pescarias brasileiras estão em áreas sem estatística pesqueira. Um apagão da pesca no Brasil desde 2011 deixou os animais marinhos completamente desprotegidos de políticas de proteção.

A parte oceânica no Brasil cobre um território maior que o Estado do Amazonas. Enquanto 17% das áreas são protegidas permanentemente (6% em APPs e 11% em Reservas Legais e RPPNs), somente 2.5% de sua parte marinha é protegida permanentemente (e não 25 como costumamos ouvir).

Sistemas de fiscalização marinha são inexistentes ou altamente sem recursos: polícias ambientais, secretarias de meio ambiente e outros órgãos públicos totalmente carente de recursos e pessoas treinadas.

10 maneiras como próximo Governo pode significativamente ajudar os animais do oceano:

- Retomar o censo da pesca, inexistente desde 2011, para a visão sistêmica do impacto humano no oceano e investir em pesquisa para a conservação do oceano para compreender a saúde populacional das espécies-alvo da pesca e o impacto humano no oceano
- Promover Cultura Oceânica nas escolas públicas do país, para a disseminação da informação para futuras gerações da importância de proteger o nosso oceano nas décadas cruciais para a sua sobrevivência
- Incluir na Declaração dos Direitos do Animal a consideração da senciência de animais marinhos para além dos cetáceos: como polvos, lagostas, caranguejos e peixes em geral - como já feito em países como o Reino Unido - um movimento que fomenta melhores leis de bem-estar e maus tratos a animais marinhos
- Incentivar municípios e governos de estado a melhor fiscalizar o turismo embarcado de observação de animais marinhos, seguindo as leis hoje vigentes
- Uma lei da pesca que melhor defina a pesca dita como artesanal para permitir a regulamentação e fiscalização da área cinzenta de empresas de pesca ditas como artesanais que dizimam o oceano costeiro e afetam diretamente pescadores tradicionais que verdadeiramente dependem da pesca para sua sobrevivência
- Proteger áreas costeiras como mangues e restingas: berçários essenciais para a vida marinha e proteção costeira: frear o urbanismo exacerbado, a carcinicultura em áreas protegidas, o turismo sem regulamentação
- Firmar políticas públicas que exigem dos produtos importados as mesmas regulamentações locais, como a especificação de origem e espécie, para evitar fomentar a pesca ilegal internacional
- Uma movimentação para a criação de 30% de áreas marinhas protegidas permanentemente (no take MPAs) é essencial e urgente. O mundo mobiliza-se para buscar 30% das áreas permanentemente protegidas até 2030, enquanto o Brasil, com um papel fundamental pela saúde oceânica no Atlântico Sul, possui menos de 3% com este status. Já é comprovado que áreas protegidas recuperam sua biodiversidade em poucos anos e são fundamentais para a regeneração que o oceano precisa urgentemente



SEA SHEPHERD

- Proibir animais marinhos de cativeiro e turismo de animais marinhos em reabilitação: estes são animais selvagens, sentientes, e grande parte das vezes migratórios, e com a duração de vida de décadas a fio. Animais selvagens como tubarão, lobos marinhos, entre outros, não podem ficar confinados em aquários minúsculos. Além disso, o turismo ao redor de animais em reabilitação estressa o animal e motiva o prolongamento de sua estadia em cativeiro

- Fortalecer os órgãos, instituições nacionais (ICMBio, IBAMA) com pessoal qualificado para o cargo em questão, aumentar a fiscalização no oceano de maneira sistêmica no país: fornecer educação oceânica e treinamentos qualificados à linha de frente, fornecer recursos de longo prazo, garantir estrutura de embarcação e exigir dos municípios e governos estaduais (em áreas de parques estaduais) uma fiscalização presente e combatente. Uma Marinha sempre ativa e em prol da vida marinha, e fortalecer as parcerias com órgãos do terceiro setor para fiscalização e pesquisa, como a Sea Shepherd.

Mais aqui: seashepherd.org.br/compromisso-pelo-oceano

¹ Mora C, Tittensor DP, Adl S, Simpson AG, Worm B. How many species are there on Earth and in the ocean? PLoS Biol. 2011 Aug;9(8):e1001127. doi: 10.1371/journal.pbio.1001127. Epub 2011 Aug 23. PMID: 21886479; PMCID: PMC3160336.

² McNutt M. Oceans and Earth's habitability. Science. 2015 May 22;348(6237):841. doi: 10.1126/science.aac5755. PMID: 25999480.

³ Zanna L, Khatiwala S, Gregory JM, Ison J, Heimbach P. Global reconstruction of historical ocean heat storage and transport. Proc Natl Acad Sci U S A. 2019 Jan 22;116(4):1126-1131.

⁴ Rackley, Stephen A. (2010), "Ocean Storage", *Carbon Capture and Storage*, Elsevier, pp. 267–286

⁵ Breitburg, Denise & Grégoire, Marilaure & Isensee, Kirsten & Chavez, Francisco & Conley, Daniel & Garçon, V. & Gilbert, Denis & Gutiérrez, Dimitri & Jacinto, Gil & Levin, Lisa & Limburg, Karin & Montes, Ivonne & Naqvi, S.W.A. & Oschlies, Andreas & Pitcher, Grant & Rabalais, N. & Roman, Mike & Rose, Kenny & Seibel, Brad & Zhang, Jing. (2018). The Ocean is losing its breath: declining oxygen in the world's ocean and coastal waters; summary for policy makers. The Intergovernmental Oceanographic Commission of UNESCO (IOC-UNESCO).

⁶ FAO data as presented by FishCount.org.uk. Disponível em: http://fishcount.org.uk/studydatascreens/2016/fishcount_estimates_list.php Último acesso 10/03/21 às 11:41

⁷ Livestocks long shadow - Environmental issues and options. FAO Disponível em: <https://www.fao.org/3/a0701e/a0701e04.pdf> Último acesso em 10/03/21 às 11:43

⁸ Myers RA, Worm B (2003) Rapid worldwide depletion of predatory fish communities. Nature 423:280-283